

GOVERNANÇA CORPORATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DESSA RELAÇÃO¹

Corporate Governance and Corporate Social Responsibility: a systematic review of this relationship

Janaína Gabrielle Moreira Campos da Cunha Amarante

Professora do Colegiado de Administração da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – Campus Paranaguá. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PPAD-PUCPR. Curitiba, PR. Brasil. E-mail: janaina.cunha@unespar.edu.br

Sandro Deretti

Professor do Colegiado de Administração da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – Campus Paranaguá. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PPAD-PUCPR. Curitiba, PR. Brasil. E-mail: sandro.deretti@unespar.edu.br

Eduardo Damião da Silva

Decano da Escola de Negócios e professor do Programa de Pós Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PPAD-PUCPR. Doutor em Ciências de Administração. Curitiba, PR. Brasil. E-mail: eduardo.damiao@pucpr.br

Resumo

As temáticas Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e Governança Corporativa (GC) contemplam diversas definições na literatura científica. Fica evidente que por não possuírem um sentido único, suscetíveis a várias interpretações, esses campos geram muitas discussões e divergências quanto as suas definições e também relações. Assim, este estudo apresenta a contribuição do que foi produzido acerca da RSC e da GC para o desenvolvimento do conhecimento da área, realizando o levantamento e a investigação da produção acadêmica nacional e internacional da relação entre os referidos temas. Foi realizada busca em periódicos internacionais de maior fator de impacto no campo da administração e nos principais periódicos nacionais nos últimos cinco anos. Foram analisados 44 trabalhos, sendo 26 adequados ao estudo. Elaborou-se uma revisão sistemática, com a categorização em seis eixos temáticos explorando as contribuições teóricas e metodológicas. A revisão sistemática permitiu, ainda, promover considerações sobre os aspectos epistemológicos da relação entre GC e RSC. Os achados deste trabalho possibilitam a determinação de rumos para novas pesquisas que possam avançar neste campo de estudo.

Palavras-chave: Revisão Sistemática. Governança Corporativa. Responsabilidade Social. Corporativa.

Abstract

Thematic Corporate Social Responsibility (CSR) and Corporate Governance (GC) include various settings in the scientific literature. It is evident that because there is no one-way, subject to various interpretations, these fields generate much discussion and disagreement about your settings and also relations. This study presents the contribution of which was produced about CSR and CG for the development of knowledge of the area, carrying out the survey and research of national and international academic production of the relationship between these topics. Proceeded to search in international journals of high impact factor in the field of administration and major national journals in the last five years. It analyzed 44 studies and 26 appropriate to the study. It developed a systematic review with the categorization in 6 themes exploring the theoretical and methodological contributions. The systematic review allowed also promote considerations regarding the epistemological aspects of the relationship between CG and CSR. The findings make it possible to determine directions for new research that might advance this field of study.

Keywords: Systematic Review. Corporate Governance. Corporate Social Responsibility.

¹ Os autores agradecem o trabalho anônimo dos avaliadores da RCA. Suas sugestões contribuíram significativamente para a versão final deste estudo.



1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o volume de estudos na comunidade acadêmica, relacionados à temática Responsabilidade Social Corporativa (RSC), vem crescendo notoriamente, fato este motivado pelas preocupações das empresas em atender os requisitos sociais exigidos pela própria sociedade (QUAZI; RICHARDSON, 2012). Apesar dessa demanda e da atenção ao assunto, verifica-se uma controvérsia neste aspecto, considerando que até o momento não se tem uma definição clara sobre sua conceituação, refletindo ainda como um “quebra-cabeça” (HARJOTO; JO, 2011).

Atualmente, até mesmo autores renomados na área da estratégia, como Porter e Kramer (2002), que outrora não abordavam a RSC em seus estudos, passaram a incluir o tema nos conceitos de estratégia organizacional, com envolvimento mais claro perante o mercado, *stakeholders* e os resultados da empresa, considerando que iniciativas e/ou ações sociais podem criar valor compartilhado com a sociedade e consequentemente gerar vantagem competitiva.

Paralelamente a isso, as pesquisas a respeito da Governança Corporativa (GC) também assumem certa proporção nas últimas décadas, principalmente após acontecimentos como os escândalos financeiros nos EUA, algumas fraudes no início do século XXI e também a fatídica queda da Enron (CLARKE, 2005). No entanto, apesar do desenvolvimento teórico e empírico no campo da Governança Corporativa, as descrições populares de boa governança corporativa permanecem, ainda, vinculadas à noção econômica que “boa governança” reflete maximização do valor da empresa (DAILY *et al.*, 2003). Visão esta que precisa ser ainda clarificada.

Segundo Harjoto e Jo (2011), antes mesmo desse crescimento das ações socialmente responsáveis representadas pela RSC, a discussão entre os estudiosos e profissionais sobre o que constitui as melhores práticas de governança corporativa foram constantes há algumas décadas. Na realidade, a crise financeira dos EUA, pôde ser considerada como um divisor de águas, evidenciando não somente a importância da GC, como também o significativo papel da RSC.

Nesse sentido, a pesquisa a respeito da RSC, realizada pela *The Economist* (2005), aponta a seriedade do alinhamento das ações sociais, englobando a RSC,

junto à alta Administração e o respectivo processo decisório, demonstrando a sinergia entre ambas na gestão organizacional. Há estudos que estabelecem certas semelhanças conceituais em ambas as definições (EGELS, 2005; DENTCHEV, 2009). Nesse contexto, ainda que as duas conceituações venham sendo estudadas, na maioria das vezes, de forma isolada, é possível evidenciar a relação de complementariedade existente entre elas (BELTRATTI, 2005; VAN DEN BERGHE; LOUCHE, 2005; LEA, 2004).

Em contrapartida, ainda há discussões a respeito da conceituação da GC e RSC gerando certa confusão do entendimento e definição dessas terminologias, ocasionando também o aumento da imprecisão e ambiguidade conceitual na literatura acadêmica (FASSIN; ROSSEM, 2009). Aguilera *et al.* (2007), com o intuito de integrar estes domínios, apresentam a boa governança corporativa como uma fonte que oportuniza as bases para o uma boa Responsabilidade Social Corporativa. Ademais, Luo (2006) evidencia a RSC como um relevante componente da governança corporativa.

Não obstante, buscando verificar a motivação dos gestores para investir em RSC, Barnea e Rubin (2010) afirmam que eles investem em RSC para estruturar sua reputação pessoal perante a sociedade, chamando de reputação global, Cespa e Cestone (2007) acreditam que as ações socialmente responsáveis são promovidas de forma estratégica, a fim de reduzir as chances de rotatividade de CEOs em um período futuro por meio do apoio indireto. Fisman *et al.* (2006) afirmam que as empresas usam atividades de responsabilidade social para apresentar a qualidade de seus produtos. E, por fim, outros autores alegam que as empresas usam os mecanismos de governança alinhados às práticas de RSC, com o intuito de reduzir os conflitos de interesse entre gestores e *stakeholders* (JENSEN, 2001; CALTON; PAYNE, 2003; HARJOTO; JO, 2011).

Além dos estudos e inquietações supracitados, alguns estudiosos têm buscado pesquisar e compreender o impacto que os mecanismos de governança corporativa podem exercer sobre a responsabilidade social corporativa (COFFEY; FRYXELL, 1991; JOHNSON; GREENING, 1999; WADDOCK; GRAVES, 1997; ARORA; DHARWADKAR, 2011).



Assim, apesar da quantidade de estudos realizados na comunidade científica internacional inter-relacionando estas temáticas, é possível evidenciar incongruências, confusões e ausência de definições concretas a respeito das temáticas, pois ainda não há consenso na academia que evidencie se ambas as definições são semelhantes, se complementam ou se possuem relação entre si.

O presente estudo visa responder a seguinte questão: Qual a contribuição do que foi produzido acerca da Governança Corporativa e Responsabilidade Social Corporativa para o desenvolvimento do conhecimento da área? O propósito é a realização de uma revisão sistemática, considerando a relevância de sua contribuição para o desenvolvimento do conhecimento científico, tendo em vista a crescente busca de esclarecimentos a respeito das temáticas. Com esse propósito, a revisão sistemática também permitiu desenvolver análises acerca das estruturas epistemológicas das diferentes abordagens da produção científica sobre GC e RSC. O tema proposto e a abordagem metodológica a ser aplicada, podem ser considerados como uma nova contribuição para a área de administração estratégica e a sustentabilidade, de modo que serão levantadas, analisadas e consolidadas as temáticas centrais concernentes à Governança Corporativa e à Responsabilidade Social Corporativa com os estudos nacionais e internacionais. Dessa forma, além do retrato do campo estudado, podem ser delineadas novas propostas de estudos originais e que possam trazer contribuições teóricas e práticas relevantes no campo em questão. É, portanto, objetivo deste estudo apresentar o mapeamento da produção acadêmica nacional e internacional da integração acerca das temáticas “Governança Corporativa (GC) e Responsabilidade Social Corporativa” (RSC).

A seguir a estrutura do artigo é apresentada primeiramente pela segunda seção com a revisão da literatura, representada pelo item Governança Corporativa (GC), item Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e seu respectivo histórico, item Sinergias entre Governança Corporativa (GC) e Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Na terceira seção é explicada toda a metodologia de pesquisa utilizada. Na quarta seção são apresentados os resultados e as discussões, e por fim, é expressa a conclusão do estudo.

2 GOVERNANÇA CORPORATIVA

Ao relatar a respeito da Governança Corporativa, deve-se evidenciar o estudo seminal realizado por dois grandes estudiosos da área, Berle e Means (1992), estudo este que resultou na Teoria da Agência, trazendo a contribuição da separação entre a propriedade e controle. De acordo com estes autores, as empresas modernas encontram divergências no ambiente organizacional em sua gestão e propriedade, em conflito entre administradores (agentes) e acionistas (principais).

Outro estudo que compõe a estrutura da Governança Corporativa foi desenvolvido por Coase (1937), o qual apresenta as concepções econômicas dos custos de transação por meio da Teoria da Firma (teoria microeconômica), com o intuito de antecipar, bem como justificar o processo de tomada de decisão organizacional. Essa teoria foi mais tarde aprimorada e aprofundada por Williamson (1985).

A abordagem de Williamson (1981), ao discutir a Teoria dos Custos de Transação (custo de produção/de processos), evidencia o risco do oportunismo, o qual está associado à prestação de informações parciais ou incongruentes cujo interesse de apenas uma parte é atendida, ou seja, quando nem sempre a gestão do agente estará focada nos interesses do principal. A partir deste pressuposto, a confiança, contrastante ao oportunismo, passa a ser considerada como uma ferramenta de segurança que proporciona a sinergia entre as partes. Nesse sentido, Williamson (1996) elucida a Governança Corporativa como uma ferramenta de transparência, justiça e responsabilidade por parte das organizações ao se relacionar aos seus interesses de negócios, bem como ao se relacionar com a sociedade. Ademais, a GC, segundo alguns autores, é apresentada como um instrumento interveniente de solução junto ao conflito de interesse, abordado na teoria da agência (JENSEN; MECKLING, 1976; EISENHARDT, 1989). Nesse aspecto, a Teoria da Agência é o relacionamento de agência entre propriedade e o controle de capital, trazendo suporte para resolução de conflitos e custos - como assimetrias informacionais, riscos, entre outros - além de realizar o alinhando dos interesses de ambas as partes (JENSEN; MECKLING, 1976).

Jensen e Meckling (1976) explicam a Teoria da Agência de uma forma mais ampliada, explicando que os problemas derivados de conflito de interesses não

envolvem somente gestores e acionistas, mas também as atividades que envolvam o relacionamento organizacional entre indivíduos, além disso, os autores definem a relação de agência como um acordo formalizado por meio de um contrato que o principal (uma ou mais pessoas) contrata/emprega o agente (outro indivíduo) para uma incumbência de interesse do principal, permitindo ao agente certo poder de decisão e autoridade.

Essas teorias supracitadas são clássicas para justificar e embasar a importância da Governança Corporativa. Pode ser observado, por exemplo, que por meio da Teoria da Agência, o conselho de administração apresenta-se com uma relevante função na governança corporativa (FAMA; JENSEN, 1983), este representa tanto os interesses dos acionistas como de outras partes interessadas, em níveis diferentes (LATTEMANN *et al.*, 2009).

Para melhor compreensão prática, Rahim e Alam (2013) alegam que a Governança Corporativa está ligada às regras de decisão de negócios, como uma forma de direcionamento dos mecanismos internos organizacionais por meio do estabelecimento de regras, envolvendo costumes, políticas, leis e instituições que influenciam o modo como uma corporação é controlada. É interessante observar que a Governança Corporativa é um termo “guarda-chuva” (SHLEIFER; VISHNY, 1997; TURNBULL, 1997; BEBCHUK *et al.*, 2009); que interage tanto nas relações internas da empresa como com as partes externas interessadas (ARARAT; UGUR, 2003).

No entanto, considerando a importância da Teoria da Agência, a boa governança corporativa é em alguns pontos compreendida pelo ambiente político-econômico moderno, sendo direcionada de forma exclusiva para a maximização de valor da empresa e consequentemente com a maximização do lucro (DAILY *et al.*, 2003). Além disso, a temática Governança Corporativa vem ganhando espaço para estudos ainda nos dias atuais, considerando sua elevada importância por ser responsável por mudanças nos modelos de gestão, no desempenho e consequentemente no valor da empresa (COSTA, 2008).

3 RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA (RSC) E SEU RESPECTIVO HISTÓRICO

De acordo com Carrol (1979), a responsabilidade social corporativa vem sendo objeto de estudo desde 1930, no entanto o tema veio a ser legitimado a partir da década de 1950 com Howard R. Bowen (1953), o qual passou a ser denominado o pai da responsabilidade social corporativa, a partir de sua obra *Social Responsibilities of the Businessman*, passando a abarcar o tema ao âmbito dos negócios.

Em 1960, a RSC passou a ser abordada pelos estudiosos como uma relevante relação entre as organizações e a sociedade, considerando os impactos que a empresa exerce sobre a sociedade e evidenciando também a repercussão que uma possui sobre a outra (BORBA, 2005). Carrol (1999) evidencia esta época como um momento em que a RSC está sendo estruturada e muitos buscam trazer conceituações para consagrar uma definição. O autor cita exemplos como Keith Davis (1960), o qual enfatizava que a RSC estava alicerçada na tomada de decisão e na aplicação de ações por parte dos executivos, além da conveniência econômica ou técnicas diretas da empresa. Uma contribuição, também citada por Carrol (1999), foi a de William Frederick (1960) com um posicionamento humano e a necessidade de conciliação entre os interesses econômicos organizacionais e os interesses públicos, de modo que a produção e a distribuição devem estar intimamente ligadas ao bem-estar socioeconômico. Joseph McGuire (1963), segundo Carrol (1999), retrata que, no âmbito das responsabilidades sociais, a corporação tem responsabilidades com a sociedade que vão além das obrigações econômicas e legais. E, por fim, para fechar a linha de pensamentos desta década, o autor evidencia Clarence Walton (1967) que conceitua a responsabilidade social como um íntimo relacionamento entre a corporação e a sociedade, sendo essa ligação muito bem clarificada para os cargos gerenciais da organização, desde que ambas as partes busquem e alcancem seus objetivos.

Um aumento na produção científica na área foi notório na década de 1970, com posicionamentos e discussões que vieram a enriquecer ainda mais o desenvolvimento dos estudos, como Friedman (1970) com a visão da economia neoclássica, o qual marcou esta época com um posicionamento que seria pos-



teriormente criticada por muitos autores, no entanto trouxe expressivas contribuições para estruturação do tema. Para Friedman (1970), a responsabilidade social corporativa é puramente econômica e deve estar fundamentada na maximização de lucros e consequentemente a sociedade seria beneficiada com isso. Este autor é a favor do livre mercado competitivo e sua autorregulação, não visualizando uma empresa como meramente social.

Carrol (1979), por sua vez, autor referência para muitos trabalhos científicos até os dias atuais, retrata a RSC como algo que engloba quatro perspectivas: econômica, legal, ética e discricionária, de modo que estas perspectivas são expectativas da sociedade perante as organizações em um determinado período, sendo que elas não são exclusivas entre si, nem se adicionam ou acumulam.

É importante ressaltar que outros estudos a contribuíram com o desenvolvimento da temática na década de 1970, como George Steiner (1971), Henry Manne e Henry Wallich (1972), Samuelson (1973), Ackerman (1973), Richard Eells e Clarence Walton (1974), Henry Eilbert e Robert Parket (1973), Backman (1975), Prakash Sethi (1975), Keith Davis (1975), Bowman e Haire (1975), Holmes (1976), Fitch (1976), Zenisek (1979) e Frederick (1978).

Na década de 1980, a busca por estudos a respeito da responsabilidade social corporativa avançaram, como Freeman (1984), um dos principais precursores da teoria dos *stakeholders*, que busca apresentar os *stakeholders* como qualquer indivíduo ou grupo de indivíduos (acionistas, empregados, fornecedores, clientes, comunidade e concorrentes) que afetam ou são afetados pelas ações, metas e resultados da empresa. Na visão deste autor, as organizações devem manifestar ações de RSC para os mais variados grupos que possuem ligação com elas, ou seja, para os diferentes grupos de relacionamento (BORGER, 2001). É válido ressaltar que a RSC possui sua base fundamental na teoria dos *stakeholders*. Na visão de Carroll (1991), Freeman (1984), Jamali (2008), Mitchell *et al.*, (1997), essa teoria evidencia que as organizações têm obrigações não apenas para com os seus acionistas, mas também com os outros grupos de interesse.

Jones (1980) traz a visão da RSC como um processo; Tuzzolino e Armandi (1981) realizam um paralelo entre as necessidades das organizações e dos

indivíduos e os mecanismos para a satisfação e motivação de ambas as partes; Dalton e Cosier (1982) criaram um modelo matricial, com o intuito de apresentar um referencial que demonstraria o nível de atuação da empresa de RSC; Rich Strand (1983) desenvolveu um modelo de sistema de adaptação das empresas ao ambiente social, evidenciando as ações de RSC das organizações com as necessidades sociais; Drucker (1984) traz a visão de lucratividade da empresa e a relação com a RSC, transformando as ações de RSC em oportunidades de lucro financeiro, como uma condição estratégica e econômica. (CARROL, 1999). Além destas contribuições, outros autores também marcaram a época, como Cochran e Wood (1984), Aupperle, Carroll e Hatfield (1985), Wartick e Cochran (1985) e Epstein (1987) (CARROL, 1999).

Os anos de 1990, segundo Schwartz e Carrol (2007), são marcados pelo desenvolvimento de temas complementares à RSC, como o desempenho social corporativo, a teoria dos *stakeholders*, a ética empresarial e cidadania corporativa. Wood (1991) destaca-se na linha de pesquisa de desempenho social corporativo com o aperfeiçoamento do modelo proposto por Wartick e Cochran (1985), para a autora o desempenho social corporativo está relacionado à estruturação organizacional no que tange aos princípios de responsabilidade social (princípio institucional, princípio organizacional e princípio individual), processos de responsabilidade social (avaliação do ambiente, gestão dos *stakeholders* e a gestão de estoques), políticas, programas e resultados de acordo com a dinamização destes com as ações e interações sociais das Companhias (impactos, programas e políticas sociais).

A partir do ano 2000, ficou evidente o crescente interesse pelo tema “desenvolvimento sustentável” ou “sustentabilidade”, sendo estes conduzidos à integração dos estudos e discussões de responsabilidade social corporativa (CARROLL; SHABANA, 2010). O novo milênio é marcado por grandes contribuições e ampliações do conhecimento na área, como de Quazi e O'Brien (2000) que apresentaram um modelo bidimensional para classificação da RSC, com o foco na aplicação das dimensões sobre a temática no cotidiano das empresas e em todas as esferas da sociedade.

Por fim, é possível evidenciar que a literatura da RSC prosperou de forma significativa no decorrer da última década (GODFREY *et al.*, 2009), sendo pos-

sível corroborar esta afirmação a partir dos inúmeros estudos que vêm sendo desenvolvidos nos últimos anos, conforme será exposto no presente estudo a partir da revisão sistemática apresentada juntamente com a terminologia Governança Corporativa.

4 SINERGIAS ENTRE GOVERNANÇA CORPORATIVA (GC) E RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA (RSC)

A compreensão do impacto da Governança Corporativa sobre a Responsabilidade Social Corporativa vem ocorrendo há alguns anos, no entanto, ainda pode ser considerado um campo riquíssimo a ser explorado, devido ao pouco volume de estudos realizados na área, principalmente no âmbito nacional. Na literatura internacional é possível verificar a busca pela compreensão da relação entre essas duas temáticas a partir dos anos de 1990, como, por exemplo, o estudo de Coffey e Fryxell (1991), os quais buscaram trazer evidências empíricas sobre a relação entre a propriedade institucional de ações e as várias dimensões do desempenho social corporativo, verificando a capacidade de resposta social das empresas e a gestão de das questões sociais. Os achados do estudo desses autores revelaram que a propriedade institucional é negativamente relacionada com o desempenho social corporativo. Graves e Waddock (1994), corroborando com os estudos de Coffey e Fryxell (1991), afirmam que também não há relação entre propriedade institucional e desempenho social Corporativo.

Coffey e Wang (1998), com o intuito de estudar a diversidade do Conselho e o controle gerencial como preditores de desempenho social corporativo, evidenciam em seus resultados que os diretores externos estão negativamente relacionados com o Desempenho Social Corporativo. No entanto, Johnson e Greening (1999), contrapondo os resultados destes estudos, buscam entender os efeitos da governança corporativa e os tipos de propriedade institucionais sobre o desempenho social corporativo. Nesse aspecto os autores constataram que quanto maior a proporção de diretores externos maior será o desempenho social corporativo, sendo esse fato justificado pelo fato que eles estão mais preocupados com a legitimidade externa.

Kassinis e Vafeas (2002), com o estudo os conselhos de administração e os agentes externos como determinantes do litígio ambiental, trazem também sua contribuição para academia, afirmando que diretores externos estão positivamente relacionados com desempenho social Corporativo. Neubaum e Zahra (2006) também encontram em seu estudo a relação positiva entre propriedade institucional e desempenho social corporativo.

Para Elkinton (2006), a ideia do *triple bottom line* (três pilares da sustentabilidade) funde GC à RSC, sendo que esta interação é abordada de forma mais clara quando a GC é considerada de modo mais abrangente, ou seja, não apenas a transparência, honestidade e a prestação de contas aos acionistas, mas também de responsabilidade para com todas as partes interessadas (JAMALI *et al.*, 2008).

Apesar da produção de estudos já realizada a respeito da temática “Governança Corporativa” e também “Responsabilidade Social Corporativa”, é percebido que na literatura ainda não existe um consenso a respeito da relação entre estes assuntos quando estudados juntos, sendo ainda um campo exíguo quanto a sua exploração. A relação entre os mecanismos de GC e RSC ainda está longe de ser esclarecida (ARORA; DHARWADKAR, 2011), o que justifica o desenvolvimento do presente estudo.

5 A PROEMINÊNCIA DOS DESDOBRAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

A epistemologia, segundo Faria (2012), é um ramo da filosofia que procura investigar como se forma o conhecimento humano, sendo entendida também como a ciência que estuda elementos e condições para que o conhecimento possa se manifestar. O estudo da epistemologia se dá por meio de duas vertentes: teoria do conhecimento e teoria da ciência. No primeiro caso, a epistemologia é organizada em pressupostos anglo-saxônicos, contando com a colaboração de filósofos empiristas como Bacon, Hume, Locke, Barkley e Kant que se posicionam como críticos às regras inflexíveis preconizadas pelo racionalismo vigente naquele período do século XXVII. A teoria do conhecimento está ligada à gnosiologia, especificamente na relação entre sujeito e objeto no processo do conhecimento. Já a



teoria da ciência, preferida na França, também no século XXVII, concebe a epistemologia como filosofia aplicada, fortemente subordinada por normas externas que limitam a imaginação científica, ou como ciência da ciência pura e liberta da filosofia para caminhar *pari passu* ao acelerado ritmo do avanço científico (FARIA, 2012).

Para Bunge (1980), o processo de pesquisa é o elemento central de um campo de conhecimento, já que as ciências no início da idade moderna eram poucas e hoje já chegam a quase duas mil. Nesse sentido, é necessário determinar critérios de certeza para justificar um campo de pesquisa (BUNGE, 1980), sendo eles: 1) uma base filosófica ou visão geral de mundo; 2) uma base formal ou conjunto de teorias lógicas e matemáticas; 3) a base específica de seu campo obtida de outros campos de pesquisa; 4) um fundo de conhecimento de seu campo obtido no passado; 5) o domínio de seu campo específico e de seu fundo de conhecimento, ou seja, o conjunto de objetos (por exemplo: moléculas, plantas, sistemas sociais, etc.); 6) o conjunto de problemas relativos ao seu domínio; 7) o seu conjunto de metas de pesquisa; e 8) o conjunto de métodos regulares para abordar os seus problemas.

A mutação desses oito componentes, a atualidade das bases filosófica, formal e específica, do fundo de conhecimento, a composição de coisas reais em seu domínio, a possibilidade de estudos de problemas conhecidos, o descobrimento de leis e a possibilidade de análise e crítica em seus métodos são condições necessárias para que o campo de pesquisa seja considerado científico. A partir desses pressupostos se percebe que a constituição de uma ciência é rígida, já que é necessário que todas estas condições estejam presentes no campo de pesquisa. Assim, uma realização científica universalmente aceita caracteriza um paradigma científico (KUHN, 1979).

A administração é ramo das ciências sociais e adota conceitos de outras áreas de conhecimento. A estrutura de conhecimento em administração está fortemente alinhada com a perspectiva do positivismo, que por sua vez é uma corrente filosófica que surge na metade do século XIX, em que as fontes de conhecimento são a experiência e os seus dados resultantes. Nota-se aqui uma perspectiva utilitária da realidade que surge dos fatos, cuja única verdade assumida é aquela que se pode conhecer ou atingir cientificamente.

O caráter positivista e utilitário são as raízes do funcionalismo, em que a sociologia na visão de Émile Durkheim utiliza o fato social e a função da divisão do trabalho para caracterizá-lo. O fato social é a maneira de agir, interpretar e sentir exteriores ao indivíduo, podendo influenciá-lo coercitivamente. Já a função está ligada ao interesse do indivíduo em satisfazer suas próprias necessidades (DURKHEIM, 1978). Em sua essência, o funcionalismo tem caráter positivista quando analisa sistemas sociais, já que visa sistematizar e organizar a observação de fenômenos e relacioná-los à satisfação das necessidades deste mesmo sistema (SELZINICK, 1967). Esses desdobramentos estão presentes nas ciências atualmente e estão alinhados à visão paradigmática de Thomas Kuhn. No entanto, os métodos de pesquisa podem estar atrelados a paradigmas distorcidos, em que o conhecimento pode ser formado em processos equivocados e reducionistas, que por sua vez refletem em resultados frágeis e facilmente questionáveis.

A construção de saberes, no âmbito da Governança Corporativa e da Responsabilidade Social Corporativa depende da reformulação de conhecimentos vigentes, a partir de uma perspectiva crítica no que tange aos seus aspectos sociais, ambientais e econômicos.

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

A abordagem deste estudo é característica de uma pesquisa descritiva, pois “[...] observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los”, (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 66). Para este estudo será utilizada a técnica de revisão sistemática que, segundo Castro (2001), trata-se de uma revisão que segue um planejamento para responder a uma pergunta previamente definida e que se vale de métodos delineados sistematicamente para busca e avaliação de estudos de um dado assunto. Além disso, a revisão sistemática parte de uma pergunta clara, com uma definição apropriada para busca bibliográfica, adequação de critérios de inclusão e exclusão de trabalhos já desenvolvidos sobre o assunto. O objetivo de uma revisão sistemática é desenvolver uma análise crítica sobre um campo de estudo, mapeando-o em relação à teoria, em suas abordagens metodológicas e em seus resultados obtidos até um dado momento.

A pergunta de partida deste estudo é: o que foi estudado, no âmbito da administração, sobre a integração dos temas “Governança Corporativa e Responsabilidade Social Corporativa”? Para tanto, é fundamental que seja investigado o fluxo de informação entre os pesquisadores e, nesse sentido, Sampaio e Mancini (2007) reforçam que a produção de indicadores e a disseminação do conhecimento científico também figuram entre os objetivos dos estudos de revisão sistemática. A coleta e análise de dados seguiram as seguintes etapas, correspondentes à revisão sistemática:

- a) Definição das expressões a serem utilizadas nos mecanismos de busca. Os termos “*Corporate Governance*”, “Governança Corporativa”, “*Corporate Social Responsibility*” e “Responsabilidade Social Corporativa” foram definidos e inseridos no mecanismo de busca das fontes consultadas.
- b) Seleção dos periódicos. Primeiramente foram selecionados os *journals* com maior fator de impacto, para artigos internacionais. Assim, foram considerados os artigos com fator de impacto superior a 1,357. Em relação aos periódicos nacionais, foram considerados os periódicos que apresentavam artigos de acordo com o filtro utilizado, devido ao pouco material nacional encontrado, apesar de apresentarem fator de impacto significativamente inferior aos periódicos internacionais.
- c) Levantamento nas bases internacionais (Portal de Periódicos da CAPES). Após classificados os periódicos, a busca na base da CAPES foi realizada com o seguinte filtro: Busca avançada; filtrar por título, filtrar por contém; primeiro campo “*Corporate Governance*”, segundo campo “*Corporate Social Responsibility*”; refinado por: Periódicos revisados por pares; Período: 2009-2014.
- d) Levantamento nas bases nacionais (Portal de Periódicos da CAPES). A busca na base da CAPES foi realizada com o seguinte filtro: Período: 2009-2014; Busca avançada; filtrar por título, filtrar por contém; primeiro campo “*Governança Corporativa*”, segundo campo “*Responsabilidade Social Corporativa*”; refinado por: Periódicos revisados por pares; Período: 2009-2014. Apesar da alta confiabilidade nas buscas na base aqui mencionada, também foram feitas buscas diretamente nos principais periódicos, visando à coleta de artigos que

possam estar de fora dos mecanismos de busca.

- e) Definição do período a ser considerado para o levantamento dos artigos. A partir do ano 2009, sendo este período considerado como o momento em que as organizações se depararam com o desafio de alinhar a Governança Corporativa às práticas de RSC em suas pautas de decisões. Entende-se que a crise financeira nos EUA tenha motivado pesquisadores e gestores, a partir deste período, a buscar melhor aprimoramento sobre o campo da Governança Corporativa atrelada às práticas de RSC. Dessa forma, serão considerados os artigos publicados nos últimos cinco anos, ou seja, no período de 2009 até 2014.
- f) Seleção dos artigos publicados.
- g) Indexação dos artigos que apresentam a expressão definida para busca.
- h) Análise dos resultados e contribuições dos artigos.
- i) Representação das redes de autores.

Cabe destacar que a revisão sistemática contempla a leitura de vários trechos de um artigo, visando à categorização de seu conteúdo para trazer significados ao pesquisador interessado na investigação de um determinado campo de estudo. Dessa forma, considera-se um artigo apropriado para os interesses da revisão sistemática após a análise de todas as partes e seções que compõem o artigo, ou até a sua leitura completa.

Após a revisão sistemática, são feitas considerações a respeito das abordagens epistemológicas das visões encontradas na referida revisão da relação entre GC e RSC.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As bases de periódicos acadêmicos internacionais válidos para a presente revisão sistemática foram: *Business & Society*, *Corporate Governance: An International Review*, *Journal of Business Ethics*, *Socio-economic Review*. As bases de periódicos acadêmicos nacionais de interesse foram: *Gestão Universitária da América Latina*, *Revista Estudos do CEPE* e *Revista de Administração Pública (RAP)*.

No presente estudo foram indexados 44 artigos que apresentaram resultado positivo para a filtragem adotada. Desse total, cinco artigos foram desconside-

rados na fase de depuração por não abordarem os termos “*Governance Corporate*”, “*Corporate Social Responsibility*”, “Governança Corporativa” e “Responsabilidade Social Corporativa” como foco da temática no contexto de administração e negócios, na sequência foram desconsiderados 13 artigos pelo fato de se repetirem entre alguns *journals*. Dessa forma, foram considerados 26 artigos adequados para este estudo, os quais estão relacionados às suas respectivas áreas temáticas, conforme a Tabela 1.

As linhas temáticas relacionadas à GC e à RSC foram determinadas a partir das associações propostas pelos próprios autores dos 26 artigos aqui analisados. Para tanto, foram consideradas as palavras-chaves e as seções do referencial teórico de cada artigo analisado. Em seguida, as temáticas foram determinadas pela análise de conteúdo agrupado em cada artigo e pelo critério de semelhança temática conjunta por área temática para o estabelecimento das categorias de análise.

Tabela 1: Total de artigos observados (2009-2014)

POSIÇÃO	LINHAS TEMÁTICAS	NÚMERO DE ARTIGOS
1	Stakeholders	9
2	Cultura organizacional	6
3	Desempenho organizacional	4
4	Papel da cúpula administrativa	3
5	Meio ambiente	2
6	Transparência	2
	Total	26

Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo

A determinação dos eixos temáticos relacionados a um campo de estudo é essencial para seu melhor mapeamento, pois permite a compreensão da teoria de base que sustenta cada campo e das reflexões dos autores em relação às variáveis propostas em seus estudos. Percebe-se na produção acadêmica investigada a formação de 6 eixos temáticos que compõem o campo de estudo que envolve Governança Corporativa e Responsabilidade Social Corporativa. As temáticas relativas à “*Stakeholders*”, “Cultura organizacional” e “Desempenho organizacional” constituem o principal

foco de estudos nos periódicos investigados nos últimos cinco anos.

Os trabalhos que envolvem a temática “*Stakeholders*” são a maioria neste estudo (nove artigos) apresentam objetivos que partem da ideia de que a pressão de stakeholders está relacionada com a prática de gestão de empresas (WAGNER, 2011), bem como a necessária apresentação dos debates relativos à função dos negócios na sociedade como um todo e seus diversos interesses na relação das empresas (MITCHEL *et al.*, 1997). Importante destacar estudos que se dedicam a esse enfoque, uma vez que organizações podem usar processos de governança alinhados às práticas de RSC para atenuar interesses divergentes entre gestores e *stakeholders* (HARJOTO; JO, 2011).

Os estudos que se dedicam à temática “Cultura organizacional” ocupam a segunda posição entre os estudos levantados nesta pesquisa (seis artigos). Duas abordagens são evidentes nestes trabalhos, em que a primeira faz comparações internacionais, considerando diferentes ambientes e culturas institucionais e a segunda enfatiza a interação endógena da governança e a Responsabilidade Social Corporativa. Há também estudos que procuram investigar o que determina responsabilidade social das empresas nas economias emergentes, como China e Índia, na medida em que o mundo está cada vez mais dependente de bens e serviços (LATTEMANN, 2009).

Já as investigações que se dedicam ao tema “Desempenho organizacional” constituem o terceiro maior interesse dos autores presentes neste estudo (quatro trabalhos). Conforme Vázquez e Sanches (2014), embora vários estudos na literatura procurem definir escalas de medição, considerando aspectos ou dimensões específicas de estratégia e desempenho, não é possível encontrar alguma que forneça uma medida satisfatória do grau de orientação de uma empresa com a RSC em toda a sua extensão.

As temáticas “Papel da cúpula administrativa (três trabalhos)”, “Meio ambiente (dois trabalhos)” e “Transparência (dois trabalhos)” ainda apresentam campo pouco investigado. Juntas, estas três temáticas totalizam sete artigos aqui levantados e podem constituir-se em foco de desenvolvimento de estudos para melhor avanço do conhecimento na relação entre estas e as estruturas de governo com foco em RSC.

7.1 Principais Contribuições Teóricas dos Estudos

Os estudos mais recentes envolvendo governança e RSC apontam para algumas contribuições significativas no campo, sendo elas descritas a seguir.

O estudo de Choi, Lee e Park (2013) traz a importância de uma sólida estrutura de Governança Corporativa para assegurar a transparência dos negócios de Responsabilidade Social Corporativa, pois esta pode apresentar-se como uma fonte de oportunismo. Fassin e Rossem (2009) trazem uma rica contribuição para comunidade acadêmica quanto ao esclarecimento a respeito da confusão de conceitos na literatura acadêmica atual, envolvendo governança corporativa, responsabilidade social e ética nos negócios, alegando que estes são terminologias diferentes que se complementam, desmitificando autores que afirmam que esses conceitos são iguais.

No estudo recente de Ntim e Soobaroyen (2013) é evidenciado que geralmente as empresas mais bem governadas tendem a ter mais práticas de RSC, e que a combinação dessas duas práticas resulta em um efeito positivo sobre o desempenho financeiro das organizações, em suma, segundo os autores, a Governança Corporativa tem efeito positivo sobre a RSC e as consequências serão um melhor desempenho financeiro organizacional. Os achados deste estudo apontam também que as companhias podem ter relevantes justificativas para prosseguir com os empenhos para melhorar a qualidade da governança corporativa. Nesse aspecto, a grande contribuição deste estudo está no fato de que a associação entre a RSC e melhor desempenho financeiro, que atualmente tem se buscado respostas clarificadas a respeito, no entanto ainda não é conclusivo, podendo ser complementado por meio da inclusão de uma boa governança corporativa. Por outro lado, em contraste ao estudo de Ntim e Soobaroyens (2013), Surroca, Tribó e Waddock (2010) demonstram que não há relação direta entre RSC e performance, sendo que esta relação é influenciada por variáveis que se referem aos recursos intangíveis da empresa (inovação, capital humano, reputação e cultura). Este estudo teve grande repercussão no meio acadêmico, sendo referenciado por outros 330 estudos, conforme levantamento no Google Acadêmico.

No artigo de Devinney *et al.*, (2013), verifica-se a importância da compreensão da estratégia e políticas de RSE e a natureza do institucional da empresa, ambientes em que eles escolhem – ou são forçados – para operar, buscando verificar a interação tanto a um nível macro, como micro, a interação de governança corporativa (CG) e responsabilidade corporativa. Os autores fazem uma revisão internacional a partir de cinco artigos de grande relevância, abordando dois caminhos: comparação internacional, considerando diferentes ambientes e culturas institucionais e em um segundo momento enfatize a interação endógena da governança e a Responsabilidade Social Corporativa.

Outra contribuição deste estudo é que para se verificar a legitimidade das características de Governança Corporativa, deve-se analisar a propriedade de gestão, propriedade pública, a propriedade estrangeira, independência do conselho, dualidade de CEO e presença de influência comitê de auditoria organizacional resposta a vários grupos de interessados (LATTEMANN *et al.*, 2009; KHAN; MUTTAKIN; SIDDIQUE, 2012).

7.2 Principais Contribuições Metodológicas dos Estudos

Na análise metodológica dos estudos, a partir do levantamento dos periódicos, é possível observar que a maior proporção é de estudos qualitativos, representando 58% dos artigos levantados. Nesse aspecto, é percebida a constante utilização de métodos como estudos de caso, *survey*, entrevistas e revisão de literatura. É importante evidenciar nos estudos qualitativos, a busca recente pela inserção da Teoria Institucional para compreensão da integração das temáticas entre GC e RSC, sendo esta teoria significativamente encontrada no periódico *Socio-Economic Review*, que por sua vez destaca-se neste estudo pela exclusiva abordagem qualitativa dos artigos.

Tabela 2: Abordagem metodológica

REVISTAS	QUALITATIVO	QUANTITATIVO
Business & Society	2	1
Corporate Governance: An International Review	1	6
Journal of Business Ethics	6	4
Socio-Economic Review	3	

Revista Estudos do CEPE	1	
RAP – Revista de Administração Pública	1	
Revista GUAL – Gestão Universitária da América Latina	1	
Total	15	11

Fonte: Elaborada pelos autores deste artigo

Quanto aos estudos quantitativos, eles representam 42% dos artigos levantados, sendo notável o emprego das mais variadas técnicas estatísticas de regressão, destacando-se a utilização da regressão logística, regressão linear com séries temporais, regressão simples e regressão múltipla. Nota-se no periódico *Corporate Governance: An International Review* a predominância de estudos quantitativos, sendo representado por 86% das publicações levantadas neste periódico.

Os *journals Business & Society*, *Corporate Governance: An International Review* e *Journal of Business Ethics* apresentam-se com um perfil semelhante de característica estratégica, percebendo-se o grande volume de estudos que visam a integração da RSC nas estratégias das Corporações por meio da Governança Corporativa. Verifica-se que a maioria das informações nestas investigações advém de dados secundários (nos estudos quantitativos) e dados primários (para os estudos qualitativos). Um ponto relevante detectado nos achados do levantamento destes *journals* é a crescente utilização do índice KLD (*Domini Kinder Lydenberg*) para a medição das variáveis de desempenho de Responsabilidade Social Corporativa. O KLD é a primeira pesquisa social empresarial que sistematicamente e anualmente verifica diversas organizações levando em consideração os critérios: sociais, *stakeholders* e ecológicos (WADDOCK, 2009). Outro ponto que foi possível evidenciar quanto a utilização do índice KLD é a sua objetividade, pois essas avaliações são feitas por terceiros e não dependem dos relatórios das empresas, como os estudos sociais e ambientais. Outros autores, no entanto, encontram o KLD e classificações semelhantes com base em insuficientes classificações de negócios para analisar as diferentes dimensões da RSC nas organizações (MCWILLIAMS; SIEGEL, 2000; WARTICK; MAHON, 2009; WOOD, 2010).

Em continuidade à análise metodológica, grande parte dos estudos apresentam cortes longitudinais na

seleção de dados para avaliação da GC e RSC com as diversas outras variáveis estudadas. Voltando-se para as publicações nacionais, percebe-se a abordagem qualitativa ainda mais utilizada, com o prevaletimento de revisão de literatura e, em seguida, o estudo de caso. Todavia, evidencia-se a pouca quantidade de publicações relacionada à integração da GC e a RSC em periódicos brasileiros de um modo geral. Notabiliza-se então a carência de estudos relevantes na comunidade científica nacional nos últimos anos, considerando os parâmetros utilizados no presente estudo.

7.3 Representação da Rede de Autores

Com o auxílio do software UCINET, foram elaboradas as redes entre os autores, buscando-se verificar o grau de proximidade entre eles. Entretanto, foi evidenciado que não há uma consolidação de autores que desenvolvem pesquisas da relação entre as duas temáticas analisadas no presente estudo. Nesse aspecto, é possível verificar que há autores e coautores isolados, não havendo uma continuidade e tendência de desenvolvimento de pesquisas pelos mesmos autores, destacando apenas Jo e Harjoto que desenvolveram dois estudos interligando os temas.

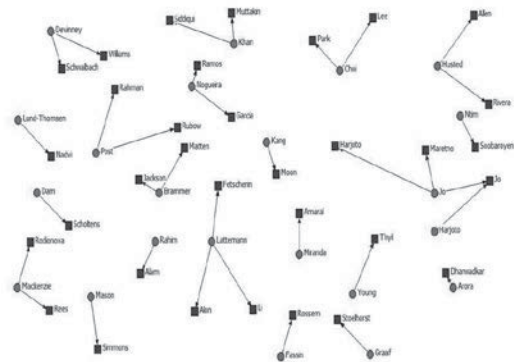


Figura 1: Redes de autores

Fonte: Elaborada pelos autores com base do software UCINET

A Figura 1 retrata de forma clarificada as considerações apontadas, com a demonstração das redes e suas interligações. Para melhor compreensão os círculos em vermelho são os autores principais dos artigos e os quadrados em azul são os coautores. Conforme se observa, o campo que envolve GC e RSC ainda não apresenta os nós significativos para formação de uma rede sólida de estudos na área. Assim, análises comuns

em estudos de rede, como medidas de centralidade, densidade e modularidade, não se aplicam no estudo aqui desenvolvido.

7.4 Considerações Epistemológicas da Relação entre GC e RSC

No que diz respeito às questões epistemológicas dos artigos analisados no presente trabalho, as 6 áreas temáticas aqui distribuídas (*Stakeholders*, Cultura Organizacional, Desempenho Organizacional, Papel da Cúpula Administrativa, Meio Ambiente e Transparência) apresentam características semelhantes e permitem ser analisadas em suas dimensões amplas de GC e RSC.

Verifica-se que não é prática no campo de GC e RSC identificar as bases epistêmicas nas pesquisas apresentadas. O que prevalece é a replicação de conceitos, ampliação de conceitos ou testes de hipóteses isoladas sem um claro avanço que seja significativo para o campo científico. Nas observações de Maciel e Silva (2011) uma nova teoria é aceita após fracassos nos testes de sua validade no período de pesquisa normal, o que não se verifica nos estudos analisados.

A perspectiva utilitarista é recorrente em todos os trabalhos observados. Isso é constatável ao verificar que termos como: “vantagem”, “sobrevivência”, “competição”, “satisfação” e “desempenho” são as principais justificativas para o desenvolvimento dos estudos. Além disso, os trabalhos, em sua totalidade, remetem à ideia de que organizações com práticas de GC ou RSC possuem melhor imagem junto aos consumidores e ao mercado como um todo, refletindo em melhor desempenho em custos e lucros. Maior envolvimento e motivação dos funcionários também são apontados como resultantes ou requisitos para um ambiente propício à GC e à RSC. O enfoque do emprego de GC e RSC nos estudos aqui analisados está restrito a questões mercadológicas, utilitárias e com aspectos de melhores vantagens e ganhos. Assim como no trabalho de Barcellos e Dellagnelo (2013), em que se objetivou a discussão da epistemologia subjacente aos conceitos de RSC, verifica-se que estes fatores fogem da vinculação com aspectos de responsabilidades individuais também em relação à GC.

Ainda que os trabalhos analisados façam referência aos artigos seminais em relação à GC e à RSC, ou ainda, a outras teorias como a Teoria da Firma – TF

(COASE, 1937) ou à Teoria dos Custos de Transação – TCT (WILLIAMSON, 1981), não se verificam avanços nestes campos nos desenvolvimentos dos presentes trabalhos. TF e TCT remetem às estruturas de governança, que por sua vez são fortemente vinculados às questões de coordenação e controle das funções organizacionais. Assim, os estudos aqui considerados também apresentam caráter funcionalista. O estudo de Zanella *et al.* (2015), que se propõe a analisar os aspectos epistemológicos da TCT, também afirma o caráter funcionalista desta teoria, sendo reforçado tais aspectos no presente estudo.

Estes achados também corroboram a perspectiva funcionalista observada no estudo de Herling *et al.* (2014), que se propôs a analisar a organização epistemológica do campo das Finanças Corporativas. Assim como naquele campo, as seis áreas temáticas constituintes da GC e RSC buscam soluções para garantir regularidade, adotam procedimentos padronizados para resolução de problemas e apresentam interesses convergentes.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os temas Governança Corporativa (GC) e Responsabilidade Social Corporativa (RSC) contemplam diversas definições na literatura científica. Fica evidente que por não possuir um sentido único, sujeito a várias interpretações, esse campo gera muitas discussões e divergências a respeito da sua definição. O foco central deste estudo foi o levantamento e investigação da produção acadêmica acerca do campo de que se refere à GC e RSC. Para tanto, procedeu-se uma revisão sistemática que permitiu uma melhor compreensão do campo investigado, das suas variáveis relacionais (eixos temáticos) e metodologias implementadas, bem como das contribuições de cada estudo. Com este cenário, é possível determinar rumos para novas pesquisas que possam avançar neste campo de estudo.

Após a indexação de 44 artigos que constam para os parâmetros definidos na metodologia de presente estudo, foram considerados válidos para análise um total de 26 artigos, divididos em 6 categorias que constituem os eixos temáticos que compõem o campo de estudo da GC e RSC. Os principais eixos temáticos relacionados às investigações sobre RSC são “*Stakeholders*”,



“Cultura Organizacional” e “Desempenho Organizacional”. Essas três temáticas somadas compõem 75% dos estudos no âmbito da investigação aqui desenvolvida. Os estudos sobre “*Stakeholders*” são a maioria neste estudo (nove artigos) e apresentam objetivos que partem da ideia de que a pressão de *stakeholders* está relacionada com a prática de gestão de empresas. Trabalhos sobre “Cultura Organizacional” ocupam a segunda posição entre os estudos levantados nesta pesquisa (seis artigos), sendo que duas abordagens são evidentes nestes trabalhos: comparações internacionais e interação endógena GC e RSC. Estudos sobre “Desempenho Organizacional” são o terceiro maior enfoque das pesquisas aqui descritas (quatro artigos) enfocando em sua maioria a determinação de escalas de mensuração de GC e RSC e seus impactos no desempenho organizacional.

Quanto à abordagem metodológica, os estudos destacam-se pelo enfoque qualitativo, tanto nos periódicos nacionais como internacionais. Neste aspecto, verifica-se nos qualitativos a utilização de estudos de caso, entrevistas, survey e revisão de literatura. No entanto, apesar de não ser a maior parte, os estudos quantitativos também se destacaram pela sua costeira aplicação dos mais variados tipos de regressão, sendo possível verificar a predominância de utilização de dados secundários por meio dos relatórios anuais, relatórios financeiros, relatórios socioambientais, bem como a utilização de indicadores como o KLD (*Domini Kinder Lydenberg*), ficando evidente a diversificação de métodos. Quando aos estudos nacionais, revela-se uma abordagem mais qualitativa, no entanto a temática ainda pode ser tratada como incipiente para os periódicos de maior fator de impacto.

Quanto à produção nacional, ficou evidenciado, a partir dos parâmetros utilizados no presente estudo, que ainda há muita diversificação de segmentos dos estudos da RSC, não sendo ainda um campo bem constituído. Percebe-se ainda a necessidade de estudos mais aprofundados e de relevância para solidificação da temática no âmbito nacional. A carência de artigos em periódicos com maior fator de impacto é algo claramente detectado no presente estudo, segmentações como “indicadores de desempenho de RSC”, “estratégia e RSC”, “Retorno financeiro e RSC”, “RSC e a teoria dos stakeholders”, dentre outras temáticas que nos periódicos internacionais já se apresentam bem

desenvolvidos, no entanto, no Brasil ainda carece a investigação e aprofundamento.

Outro achado deste estudo que merece destaque é a grande utilização internacional do índice KLD (*Domini Kinder Lydenberg*) para a medição das variáveis de desempenho de responsabilidade social corporativa, sendo este uma métrica pouco conhecida no Brasil, constituindo-se em relevante contribuição deste indicador para os estudos nacionais.

Na visualização das redes de autores, evidenciou-se que não há uma consolidação de autores que desenvolvem pesquisas da relação entre as duas temáticas analisadas neste estudo. Nesse aspecto, foi possível verificar autores e coautores isolados, não havendo uma continuidade e tendência de desenvolvimento de pesquisas pelos mesmos autores. No que concerne às regiões, na forma dos principais países e continentes apontados como os que mais produzem sobre o assunto por meio de seus pesquisadores, destacou-se a Europa, em especial, porém não limitando, o Reino Unido. A Oceania também faz parte dos continentes contribuintes para o desenvolvimento destes estudos, especificamente na Austrália, e por fim, a América do Norte, com destaque especial para os Estados Unidos.

No que diz respeito aos aspectos epistemológicos da relação entre GC e RSC, o estudo aponta a predominância da perspectiva utilitarista e funcionalista nas seis áreas temáticas identificadas neste estudo. Em outros termos, de acordo com os trabalhos analisados, a prática de GC e de RSC está fortemente voltada para funções organizacionais que satisfazem, em essência, as necessidades da empresa. Nesse cenário, tanto GC quanto RSC são respostas às pressões externas que repercutem em termos mercadológicos e financeiros, sendo entendidos pelos gestores como mecanismos de avaliação de suas estratégias na direção de resultados pretendidos pelas organizações. Ainda sobre os aspectos epistemológicos, a ausência de comunidade científica envolvendo simultaneamente GC e RSC, conforme relatado na seção 6.3 deste artigo, dificulta a criação de um campo próprio de estudo da temática e seu avanço em parâmetros científicos.

Os esforços dispensados neste estudo visam contribuir com a literatura nacional e internacional a respeito do tema, e como outros, não esgota ou encerra o assunto. Ademais, uma das contribuições do presente estudo é apontar a necessidade de estudos nacionais

neste domínio, os quais são praticamente inexistentes em periódicos de fator de impacto, apresentando-se como um campo amplo a ser explorado na comunidade científica. Além disso, sugere-se também a utilização de abordagens quantitativas nos estudos brasileiros, as quais no presente estudo não foram encontradas.

Outro ponto importante de recomendação são estudos no âmbito nacional quanto à relação da GV e RSC, verificando se ambas as definições são semelhantes ou se são complementares. A questão financeira também deve ser verificada quando considerada a relação entre esses dois domínios, uma vez que, comumente, os estudos brasileiros buscam verificar o retorno financeiro considerando apenas uma das temáticas. Nesse sentido, a complementação de ambas poderia justificar e contribuir ainda mais com os estudos voltados para esse viés de pesquisa.

Recomenda-se, ainda, estudos que realizem inclusão da teoria institucional, com o objetivo de verificar potenciais contribuições dessa teoria na compreensão da RSC como um mecanismo de governança. Embora, com seu crescimento contemporâneo nos estudos internacionais, a aplicação da teoria institucional para compressão de fenômenos relacionados à RSC ainda está em recente desenvolvimento (BRAMMER *et al.*, 2012).

Assim, o presente estudo e os artigos avaliados, considerando os parâmetros utilizados, merecem seu destaque não somente pelo o valor do exercício da revisão sistemática para publicação, mas sim para consubstanciar e ajudar os estudiosos interessados em RSC e CG promovendo uma visão mais ampla do que vem sendo estudado no campo dos negócios, bem como favorecer melhorias em seus estudos, servindo como base teórica para o desenvolvimento de estudos futuros.

REFERÊNCIAS

AGUILERA, R. *et al.* Putting the S back in corporate social responsibility: a multilevel theory of social change in organizations. **Academy of Management Review**, [S.l.], v. 32, p. 836-863, 2007.

AGUINIS, H.; GLAVAS, A. What we know and don't know about corporate social responsibility: a review and research agenda. **J. Manag.**, [S.l.], v. 38, n. 4, p. 932-968, 2012.

ARARAT, M.; UGUR, M. Corporate governance in Turkey: An overview and some policy recommendations. **Corporate Governance**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 58-75, 2003.

ARORA, P.; DHARWADKAR, R. Corporate governance and corporate social responsibility (CSR): The moderating roles of attainment discrepancy and organization slack. **Corporate Governance: an International Review**, [S.l.], v. 19, n. 136-152, 2011.

BARCELLOS, R. M. R.; DELLAGNELO, E. R. L. Responsabilidade social corporativa: uma discussão a respeito da epistemologia subjacente aos conceitos utilizados na área. **Revista Eletrônica de Administração**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 35-60, 2013.

BEBCHUK, L.; COHEN, A.; FERRELL, A. What matters in corporate governance? **Review of Financial Studies**, [S.l.], v. 22, n. 2, p. 783, 2009.

BELTRATTI, A. The complementarity between corporate governance and corporate social responsibility. **Geneva Papers on Risk and Insurance**, [S.l.], v. 30, p. 373-386, 2005.

BERLE, A.; MEANS, G. **The Modern Corporation and private property**. New York: MacMillan publishing company, 1932.

BOWEN, H. R. Social responsibilities of the businessman. New York: Harper & Row, 1953.

BORBA, P. R. F. **Relação entre desempenho social corporativo e desempenho financeiro de empresas no Brasil**. 2005. 127 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

BORGER, F.G. **Considerações teóricas sobre gestão da responsabilidade social empresarial**. 2001. 254 f. Dissertação (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2001.

BRAMMER, S; JACKSON, G.; MATTEN, D. Corporate Social Responsibility and institutional theory: new perspectives on private governance. **Socio-Economic Review**, [S.l.], v. 10, p. 3-28, 2012.



- BUNGE, M. **Ciência e desenvolvimento**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da USP, 1980. (Col. O Homem e a Ciência)
- CAI, Z.; AGUILAR, F. Consumer stated purchasing preferences and corporate social responsibility in the wood products industry: a conjoint analysis in the U.S. and China. **Ecological Economics**, [S.l.], v. 95, p. 118-127, 2013.
- CALTON, J.; PAYNE, S. Coping with Paradox. **Business and Society**, [S.l.], v. 42, p. 7-42, 2003.
- CARROL, A. B. Corporate Social responsibility. **Business and Society**, Chicago, v. 38, n. 3, p. 268-295, 1999.
- CARROLL, A. B. Three-Dimensional Conceptual Model of Corporate Performance. **Academy of Management Review**, [S.l.], v. 4, n. 4, p. 497-505, 1979.
- _____. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of organizational stakeholders. **Business Horizons**, [S.l.], v. 34, n. 4, p. 39-48, 1991.
- _____. Corporate social responsibility: evolution of a definitional construct. **Business and Society**, [S.l.], v. 38, n. 3, p. 268-295, 1999.
- _____. SHABANA, K. M. The Business Case for Corporate Social Responsibility: a Review of Concepts, Research and Practice. **International Journal of Management Reviews**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 85-105, 2010.
- CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise** [2010]. Disponível em: <<http://metodologia.org/wp-content/uploads/2010/08/meta1.PDF>>. Acesso em: 1º out. 2014.
- CESPA, G.; CESTONE, G. Corporate Social Responsibility and Managerial Entrenchment, **Journal of Economics and Management Strategy**, [S.l.], v. 16, p. 741-771, 2007.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHOI, B. B.; LEE, D.; PARK, Y. Corporate Social Responsibility, Corporate Governance and Earnings Quality: Evidence from Korea. **Corporate Governance: An International Review**, [S.l.], v. 21, Issue 5, p. 447-467, 2013.
- CLARKE, T. Accounting for Enron: Shareholder value and stakeholder interests. **Corporate Governance: an International Review**, [S.l.], v. 13, p. 598-612, 2005.
- COASE, R.H. The nature of the firm. **Economica**, London, v. 4, n.16, p. 386-405, 1937.
- COFFEY, B.; FRYXELL, G. E. Institutional ownership of stock and dimensions of corporate social performance: An empirical examination. **Journal of Business Ethics**, [S.l.], v. 10, p. 437-444, 1991.
- COSTA, G. S. **A influência da governança corporativa no desempenho econômico em empresas de capital aberto no Brasil**. 2008. 156 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- DAHLSTRUD, A. How Corporate Social Responsibility is Defined: an Analysis of 37 Definitions. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 113, November 2008.
- DAILY, C. M.; DALTON, D. R.; CANNELLA JR., A. A. Corporate governance: decades of dialogue and data. **Academy of Management Review**, [S.l.], v. 28, p. 371-382, 2003.
- DENTCHEV, N. To what extent is business and society literature idealistic? **Business and Society**, [S.l.], v. 48, p. 10-38, 2009.
- DEVINNEY, T.; SCHWALBACH, J.; WILLIAMS, C. A. Corporate Social Responsibility and Corporate Governance: comparative perspectives. **Corporate Governance: an International Review**, [S.l.], v. 21, Issue 5, p. 447-467, 2013
- DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico: da divisão do trabalho social (livro I, cap. 1). In: DURKHEIM, Émile. **Coleção os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 1-15.
- EGELS, N. Sorting out the mess, a review of definitions of ethical issues in Business. **Center for Business in Society**, GRI, Göteborg University, 2005.
- ELKINGTON, J. **Cannibals with Forks: the Triple Bottom Line of 21st Century Business**. Second ed. Capstone Publishing Ltd., Oxford, 1998.

_____. Governance for sustainability. Corporate Governance. **An International Review**, [S.l.], v.14, p. 522-529, 2006.

EISENHARDT, K. M. Agency Theory: an assessment and review. **Academy of Management Review**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 57-74, 1989.

FAMA, E. F; JENSEN, M. C. Separation of ownership and control. **Journal of Law and Economics**, [S.l.], v. 26, p. 2.301-2.326, 1983.

FARIA, J. H. Dimensões da Matriz Epistemológica em Estudos em Administração: uma proposição. In: XXXVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – ANPAD, RJ. **Anais... ANPAD**, Rio de Janeiro, 2012. p. 1-16.

FASSIN, Y.; ROSSEM, V. A. 2009. Corporate Governance in the Debate on CSR and Ethics: Sensemaking of Social Issues in Management by Authorities and CEOs. **Corporate Governance: an International Review**, [S.l.], v. 17, n. 5, p. 573-593, 2009.

FISMAN, R.; HEAL, G.; NAIR, V. **A Model of Corporate Philanthropy**: working paper. Pennsylvania: Wharton School, University of Pennsylvania, 2006.

FEIJOO, B.; ROMERO, S.; RUIZ, S. Commitment to Corporate social responsibility measured through global reporting initiative reporting: factors affecting the behavior of companies. **Journal of Cleaner Production**, [S.l.], v. 81, p. 244-254, 2014.

FIFKA, M.; BOBHIZAN, M. An institutional approach to corporate social responsibility in Russia. **Journal of Cleaner Production**, [S.l.], v. 82, p. 192-201, 2014.

FRIEDMAN, M. The Social Responsibility of Business is to Increase its Profits. **The New York Times Magazine**, New York, n. 33, p. 122-126, 1970.

GODFREY, P. C.; MERRILL, C. B.; HANSEN, J. The relationship between corporate social responsibility and shareholder value: an empirical test of the risk management hypothesis. **Strategic Management Journal**, [S.l.], v. 30, n. 4, p. 425-445, 2009.

HARJOTO, M. A; JO, H. Corporate Governance and CSR Nexus. **Journal of Business Ethics**, [S.l.], v. 100, p. 45-67, 2011.

HEIJDEN, A.V. D.; DRIESSEN, P. P. J; CRAMER, J. M. Making sense of Corporate Social Responsibility: Exploring organizational processes and strategies. **Journal of Cleaner Production**, [S.l.], v. 18, p. 1.787 -1.796, 2010,

HERLING, L. H. D. *et al.* Finanças Corporativas: sua organização e base epistemológica. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 16, n. 39, p. 179-193, 2014.

JAMALI, D. A stakeholder approach to corporate social responsibility: a fresh perspective into theory and practice. **Journal of Business Ethics**, [S.l.], v. 82, n 1, p. 213-231, 2008.

JENSEN, M. C. Value Maximization, Stakeholder Theory, and the Corporate Objective Function. **Journal of Applied Corporate Finance**, [S.l.], v. 14, n. 3, p. 8-21, 2001.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, [S.l.], v. 3, p. 305-360, 1976.

JOHNSON, R. A.; GREENING, D. W. The effects of corporate governance and institutional ownership types on corporate social performance. **The Academy of Management Journal**, [S.l.], v. 42, p. 564-576, 1999.

KASSINIS, G.; VAFEAS, N. Corporate boards and outside stakeholders as determinants of environmental litigation. **Strategic Management Journal**, [S.l.], v. 23, p. 399-415, 2002.

KHAN, A.; MUTTAKIN, B.; SIDDIQUE, J. Corporate Governance and Corporate Social Responsibility Disclosures: evidence from an emerging economy. **Journal of business ethics**, [S.l.], 2012.

KUHN, T. A lógica da descoberta ou psicologia da pesquisa? In: LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. (Org.). **A crítica e o desenvolvimento do conhecimento**. São Paulo: EDUSP, 1979. p. 5-32.

LATTEMANN, C. *et al.* CSR Communication Intensity in Chinese and Indian Multinational Companies. Corporate, **Governance an International Review**, [S.l.],v. 17, n. 4, p. 426-442, 2009.



- LEA, D. The imperfect nature of corporate responsibilities to stakeholders. **Business Ethics Quarterly**, [S.l.], v. 14, p. 201-217, 2004.
- LOUREIRO, S.; SARDINHA, I.; REIJNDERS, L. The effect of corporate social responsibility on consumer satisfaction and perceived value: the case of the automobile industry sector in Portugal. **Journal of Cleaner Production**, [S.l.], v. 37, p. 172-178, 2012.
- LUO, Y. **Global Dimensions of Corporate Governance**. Malden: Blackwell Publishing, 2006.
- MACIEL, C. O.; SILVA, E. D. Administração como ciência: uma reflexão a partir de diferentes critérios de demarcação. **Revista Perspectivas Contemporâneas**, Campo Mourão, v. 6, n. 1, p. 80-104, jan.-jun. 2011.
- MCWILLIAMS, A.; SIEGEL, D. Corporate social responsibility and financial performance: correlation or misspecification? **Strategic Management Journal**, [S.l.], v. 21, p. 603-617, 2000.
- MITCHELL, R. K.; AGLE, B. R.; WOOD, D. J. Towards a theory of stakeholder identification and salience: defining the principle of who and what really counts. **Academy of Management Review**, [S.l.], v. 22, n. 4, p. 853-886, 1997.
- NEUBAUM, D. O.; ZAHRA, S. A. Institutional ownership and corporate social performance: The moderating effects of investment horizon, activism, and coordination. **Journal of Management**, [S.l.], v. 32, p. 108, 2006.
- NTIM, C. G.; SOOBAROYEN, T. Corporate Governance and Performance in Socially Responsible Corporations: New Empirical Insights from a Neo-Institutional Framework. **Corporate Governance: an International Review**, [S.l.], v. 21, Issue 5, p. 468-494, 2013.
- PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. The competitive advantage of corporate philanthropy. **Harvard business review**, [S.l.], p. 5-16, 2002.
- QUAZI, A.; O'BRIEN, D. An Empirical Test of a Cross-national Model of Corporate Social Responsibility. **Journal of Business Ethics**, [S.l.], v. 25, p. 33-51, 2000.
- QUAZI, A.; RICHARDSON, A. Sources of variation in linking corporate social responsibility and financial performance. **Social Responsibility Journal**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 242-256, 2012.
- RAMCHANDER, S.; SCHWEBACH, R.; STAKING, K. The informational relevance of corporate social responsibility: evidence from DS400 index reconstitutions. **Strategic Management Journal**, [S.l.], v. 33, p. 303-314, 2012.
- RANÄGEN, H.; ZOBEL, T. Revisiting the 'how' of corporate social responsibility in extractive industries and forestry. **Journal of Cleaner Production**, [S.l.], p. 1-14, 2014.
- RAHIM, M. M.; ALAM, S. Convergence of Corporate Social Responsibility and Corporate Governance in Weak Economies: The case of Bangladesh. **Journal of Business Ethics**, [S.l.], p. 1-14, 2013.
- SAMPAIO, R.; MANCINI, M. Estudos de revisão sistemática: um guia para a síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.
- SANTOS, R. C. M dos. **A responsabilidade social empresarial, uma questão de cultura: o caso Petrobras**. 2005. 167 p. Dissertação (Mestrado em Administração Estratégica) – Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, 2005.
- SCHWARTZ, M.; CARROL, A. Integrating and unifying competing and complementary frameworks: the Search for a common core in the business and society field. **Business Society**, [S.l.], v. 20, n. 10, p. 1-39, 2007.
- SELZNICK, P. Fundamentos da teoria de organização. In: ETZIONI, A. (Org.). **Organizações complexas**. São Paulo: Atlas, 1967. p. 30-43.
- SHLEIFER, A.; VISHNY, R. A survey of corporate governance. **Journal of Finance**, [S.l.], v. 52, n. 2, p. 737-783, 1997.
- SURROCA, J.; TRIBÓ, J.; WADDOCK, S. Corporate responsibility and financial performance: the role of intangible resource. **Strategic Management Journal**, [S.l.], v. 3, p. 463-490, 2010.
- THE ECONOMIST. **The good company: a survey of corporate social responsibility**. January, v. 22, n. 374, (8410), p. 3-4, 2005.
- TURNBULL, S. Corporate governance – Its scope, concerns and theories. **Corporate Governance**, [S.l.], v. 5, n. 4, p. 180-205, 1997.

VAN DEN BERGHE, L; LOUCHE, C. The link between corporate governance and corporate social responsibility in insurance, **The Geneva Papers on Risk and Insurance**, [S.l.], v. 30, p. 425-42, 2005.

VAZQUEZ, D.; SANCHES, M. Measuring Corporate Social Responsibility for competitive success at a regional level. **Journal of Cleaner Production**, [S.l.], v. 72, p. 14-22, 2014.

WADDOCK, S. Making a difference? Corporate responsibility as a social movement. **The Journal of Corporate Citizenship**, [S.l.], v. 33, p. 35-43, 2009.

WADDOCK, S.; GRAVES, S. The corporate social performance – Financial performance link. **Strategic Management Journal**, [S.l.], v. 18, p. 303-319, 1997.

WAGNER, M. Corporate performance implications of extended stakeholder management: New insights on mediation and moderation effects. **Ecological Economics**, [S.l.], v. 70, p. 942-950, 2011.

WANG, T.; BANSAL, P. Social responsibility in new ventures profiting from a long-term orientation. **Strategic Management Journal**, [S.l.], v. 33, p. 1.135-1.153, 2012.

WARTICK, S. L.; MAHON, J. F. Corporate social performance profiling: the importance of multiple stakeholder perspectives. In: PAPER PRESENTED AT THE ANNUAL MEETING OF THE INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR BUSINESS AND SOCIETY, Snowmass, CO, 18 e 21, 2009. **Anais...** Snowmass, CO, 18 e 21, 2009. p. 18-21.

WILLIAMSON, O. E. The economics of organization: the transaction cost approach. **The American Journal of Sociology**, [S.l.], v. 87, n. 3, p. 548-577, 1981.

_____. **The Economic Institutions of Capitalism**. New York: The Free Press, 1985.

_____. **The mechanisms of governance**. Oxford: Oxford University Press, 1996.

WOOD, D. J. Corporate social performance revisited. **Academy of management review**, [S.l.], p. 691-718, 1991.

ZANELLA, C. *et al.* Conhecendo o campo da economia dos custos de transação: uma análise epistemológica a partir dos trabalhos de Oliver Williamson. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 17, n. 42, p. 64-77. 2015.